

Associação do INPA contestata Belfort

Refutando as acusações do secretário do Estado do Meio Ambiente Ciência e Tecnologia, José Belfort, a Associação dos Pesquisadores do Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA) divulgou um documento público no qual considera-se agredida pelo representante do governo do Amazonas.

A carta, que foi distribuída para a imprensa, responde as declarações do referido secretário durante a reunião preparatória para a composição do relatório nacional do Brasil para a Eco-92.

Entre outras coisas, José Belfort disse "não admitir que cientistas que mal falam a língua portuguesa dêem palpites sobre a Amazônia". Mas os principais ataques do secretário do Meio Ambiente Ciência e Tecnologia foram contra o pesquisador Philip Fearnside, que acusou de estar servindo a interesses estrangeiros "que querem

a miséria da Amazônia, para continuar sem concorrentes nos mercados de exploração de madeira e recursos naturais".

A nota esclarece que o Dr. Fearnside vive há 15 anos na Amazônia trabalhando em pesquisas sobre sistemas agrícolas, desmatamentos, fertilidade do solo, extrativismo e agroecossistemas.

"Dentre os pesquisadores dos Institutos de Pesquisa Brasileiros talvez seja a pessoa de maior renome em análise e diagnóstico ambiental, além de ser um profundo conhecedor da realidade sócio-econômica da Amazônia", diz o protesto da Associação dos Pesquisadores do INPA sobre o professor Fearnside.

O repúdio dos pesquisadores do INPA também se estende ao superintendente do Ibama, Amauri Maia, que segundo o documento de protesto

conduziu de forma parcial o debate entre o secretário José Belfort e o pesquisador Philip Fearnside, durante a reunião preparatória para a composição do relatório nacional do Brasil para a Eco-92.

Philip Fearnside possui 84 trabalhos e livros publicados, dos quais 50 são publicados em português, e representa a região Norte na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

"Cumpramos lembrar que o INPA e os seus pesquisadores desenvolvem pesquisas sobre a Amazônia com o objetivo de fornecer subsídios para formas de desenvolvimento coerentes com as características da região e não podem ser encarados como representantes de interesses estrangeiros" finaliza a carta da Associação dos Pesquisadores do INPA.

O Povo 11/08/91 P 6-A